

Fernando Pessoa

VI — Venho de longe e trago no perfil,

VI

Venho de longe e trago no perfil,
Em forma nevoenta e afastada,
O perfil de outro ser que desagrada
Ao meu actual recorte humano e vil.

Outrora fui talvez, não Boabdil,
Mas o seu mero último olhar, da estrada
Dado ao deixado vulto de Granada,
Recorte frio sob o unido anil. . .

Hoje sou a saudade imperial
Do que já na distância de mim vi. . .
Eu próprio sou aquilo que perdi. . .

E nesta estrada para Desigual
Florem em esguia glória marginal
Os girassóis do império que morri. . .

s. d.

«Passos da Cruz». **Poesias**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 43.

1ª publ. in **Centauro** , nº 1. Lisboa: Out.-Dez. 1916.